

Condições laborais e satisfação com a saúde de docentes do município de Guanambi, Bahia, Brasil: um estudo transversal

Working conditions and health satisfaction among teachers in Guanambi, Bahia, Brazil: a cross-sectional study

Condiciones laborales y satisfacción con la salud de docentes en Guanambi, Bahia, Brasil: un estudio transversal

Claudio Bispo de Almeida¹

<https://orcid.org/0000-0001-9486-7163>

Berta Leni Costa Cardoso²

<https://orcid.org/0000-0001-7697-0423>

Lucas dos Santos³

<https://orcid.org/0000-0002-8195-8856>

Cezar Augusto Casotti⁴

<https://orcid.org/0000-0001-6636-8009>

Carlos Daniel Dutra Lopes⁵

<https://orcid.org/0009-0007-5151-0472>

Claudio Pinto Nunes⁶

<https://orcid.org/0000-0003-1514-6961>

RECEBIDO: 01 Dezembro, 2024 | ACEITE: 20 abril, 2025 | PUBLICADO: 16 junho, 2025

Como citar: de Almeida, C.B., Cardoso, B.L.C., dos Santos, L., Casoti, C.A., Lopes, C., Nunes, C.P. (2025). Condições laborais e satisfação com a saúde de docentes do município de Guanambi, Bahia, Brasil: um estudo transversal. *RAC: Revista Angolana de Ciências*, 7(1), e070111. <https://doi.org/10.54580/R0701.11>

RESUMO

Objetivo: Descrever as condições laborais e a satisfação com a saúde de docentes do município de Guanambi, Bahia, Brasil. **Método:** Estudo descritivo, de base

¹ Profissional de Educação Física. Licenciado em Ciências Biológicas. Doutor em Ciências da Saúde. Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil. E-mail: cbalmeida@uneb.br

² Profissional de Educação Física. Pedagoga. Doutora em Educação Física. Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil. E-mail: bertacostacardoso@yahoo.com.br

³ Profissional de Educação Física. Doutor em Ciências da Saúde. Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), Brasil. E-mail: lucas_ds@unitins.br

⁴ Cirurgião-Dentista. Doutor em Odontologia Preventiva e Social. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil. E-mail: cacasotti@uesb.edu.br

⁵ Graduando em Medicina. Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). E-mail: carlosdaniel@unitins.br

⁶ Pedagogo. Doutor em Educação. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil. E-mail: claudionunesba@hotmail.com

populacional, com delineamento transversal, conduzido por meio da aplicação de um questionário remoto. Foram calculadas as frequências absolutas e relativas das variáveis investigadas. **Resultados:** Em relação às condições laborais e à satisfação com a saúde, os docentes relataram estar parcialmente satisfeitos com o trabalho (41,60%) e satisfeitos com a própria saúde (60,40%). Metade dos participantes indicou que o trabalho interfere na vida pessoal (50%) e que as escolas em que atuam são conservadas (54,20%). Quanto aos recursos materiais, 50% relataram que são adequados para o desenvolvimento das aulas; 45,80% consideraram a infraestrutura regular; e 41,70%, os equipamentos e materiais didáticos como regulares. A maioria apontou boas relações interpessoais (58,30%), ambiente escolar satisfatório (64,50%), carga de trabalho adequada (54,20%), número de alunos por sala considerado adequado (52,10%) e bom apoio institucional (43,80%). A grande maioria afirmou não ter sofrido violência física (95,80%). **Conclusão:** Os docentes de Guanambi demonstraram satisfação com a própria saúde, embora não estivessem plenamente satisfeitos com o trabalho, indicando que este interfere em sua vida pessoal. Também relataram insatisfação com aspectos das condições laborais, como infraestrutura, ambiente e recursos didáticos.

Palavras-chave: Satisfação no Emprego; Docentes; Qualidade de Vida; Condições de Trabalho e Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

Objective: To describe the working conditions and health satisfaction of teachers in Guanambi, Bahia, Brazil. **Method:** This descriptive, population-based cross-sectional study was conducted through the administration of an online questionnaire. Absolute and relative frequencies were calculated for the variables analyzed. **Results:** Teachers reported being partially satisfied with their work (41.60%) and satisfied with their health (60.40%). Half stated that work interferes with their personal lives (50%) and that their schools are well-maintained (54.20%). Regarding material resources, 50% considered them adequate for lesson delivery; 45.80% described the infrastructure as average; and 41.70% rated the equipment and didactic materials as average. Most respondents reported positive interpersonal relationships (58.30%), a favorable school environment (64.50%), an appropriate workload (54.20%), a suitable number of students per class (52.10%), and satisfactory institutional support (43.80%). Nearly all participants reported not having experienced physical violence (95.80%). **Conclusion:** Teachers in Guanambi expressed satisfaction with their health, although they were not fully satisfied with their work and reported that it interferes with their personal lives. Dissatisfaction was also noted regarding several aspects of the working conditions, such as infrastructure, the physical environment, and the availability of didactic resources.

Keywords: Job Satisfaction; Faculty; Quality of Life; Working Conditions and Occupational Health.

RESUMEN

Objetivo: Describir las condiciones laborales y el nivel de satisfacción con la salud de los docentes en el municipio de Guanambi, Bahía, Brasil. **Método:** Se trata de un estudio descriptivo, de base poblacional y diseño transversal, realizado mediante la aplicación de un cuestionario en línea. Se calcularon las frecuencias absolutas y relativas de las variables analizadas. **Resultados:** Los docentes informaron estar parcialmente satisfechos con su trabajo (41,60%) y satisfechos con su salud (60,40%).

La mitad de los participantes indicó que el trabajo interfiere en su vida personal (50,00%) y que las escuelas en las que trabajan están bien conservadas (54,20%). En cuanto a los recursos materiales, el 50,00% consideró que eran adecuados para la enseñanza; el 45,80% describió la infraestructura como regular; y el 41,70% calificó los equipos y materiales didácticos como regulares. La mayoría reportó mantener buenas relaciones interpersonales (58,30%), un ambiente escolar favorable (64,50%), una carga laboral adecuada (54,20%), un número de estudiantes por aula apropiado (52,10%) y un buen apoyo institucional (43,80%). Casi todos afirmaron no haber sufrido violencia física (95,80%). **Conclusión:** Los docentes de Guanambi expresaron satisfacción con su salud, aunque no estaban completamente satisfechos con su trabajo y señalaron que este interfiere en su vida personal. También manifestaron insatisfacción con ciertos aspectos de las condiciones laborales, como la infraestructura, el entorno físico y los recursos didácticos disponibles.

Palabras clave: Satisfacción Laboral; Maestros; Calidad de vida; Condiciones de trabajo y Salud del trabajador.

INTRODUÇÃO

A precarização do trabalho docente vem ocorrendo no Brasil, conforme apontado por Vieira e Oliveira (2013), em estudo sobre o período de 2002 a 2012, o qual analisou as mudanças no trabalho e as formas de resistência dos professores da educação básica pública. Tal constatação está relacionada às reformas neoliberais implementadas nesse período, que contribuíram para fomentar mecanismos de controle e submissão do trabalho, repercutindo em condições de saúde desfavoráveis, como estresse, adoecimento e insatisfação laboral.

Ao analisar as condições do trabalho docente, sua precarização e as implicações para a saúde mental dos professores, foi evidenciado que, no setor educacional, as reformas neoliberais favoreceram o agravamento da precarização do trabalho docente (Moura *et al.*, 2019). Nessa linha, diversos estudos têm demonstrado a relação entre a precarização do trabalho docente e o adoecimento (Araújo & Carvalho, 2009), tanto na educação básica (Vieira & Oliveira, 2013; Cardoso, Nunes & Moura, 2019; Martins & Araújo, 2019; Silva *et al.*, 2018) quanto no ensino superior (Cunha *et al.*, 2019; Borsoi, 2012; Pinto, Pintor & Detta, 2017; Campos, Vêras & Araújo, 2020).

Esse panorama tornou-se ainda mais adverso a partir da pandemia da *Coronavirus Disease 2019* (Covid-19), em virtude da elevada capacidade de transmissão dessa morbidade e de suas possíveis implicações à saúde, como o risco aumentado de síndrome respiratória aguda. Tal condição culminou na necessidade do distanciamento social como medida de prevenção e mitigação da transmissão comunitária (Costa *et al.*, 2020; Yuki, Fujiogi & Koutsogiannaki, 2020). Consequentemente, as atividades

laborais passaram a ser realizadas, em sua maioria, no formato home office para diversos profissionais, incluindo os professores (Pinho *et al.*, 2021).

Foi evidenciado por Barreto e Santos (2021) que a pandemia suscitou questionamentos sobre fragilidades na formação para o uso de tecnologias, o que se configura como uma das características da precarização docente. Além disso, outro estudo mostrou que o ensino remoto emergencial intensificou a precarização do trabalho docente, evidenciando e fomentando desigualdades sociais já existentes (Ferreira, Ferraz & Ferraz, 2021).

Diante desse contexto, destaca-se a importância da realização de pesquisas epidemiológicas com professores que atuaram profissionalmente durante a pandemia de Covid-19 em diferentes regiões do Brasil. Considerando-se as disparidades entre localidades e o potencial informativo desses dados, torna-se possível verificar o perfil desses profissionais e os impactos do *home office* em suas condições de saúde e trabalho. Portanto, o presente estudo teve como objetivo descrever as condições laborais e a satisfação com a saúde de docentes atuantes em Guanambi, Bahia, Brasil.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa epidemiológica descritiva, de base populacional, com delineamento transversal, realizada por meio da aplicação de questionário no formato remoto. A presente pesquisa integrou o projeto “*Indicadores de saúde, qualidade de vida e formação de docentes, discentes e profissionais da educação: estudo comparativo entre gêneros*”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia, sob parecer nº 3.698.290.

O local do estudo foi o município de Guanambi, situado no estado da Bahia (Brasil), a 796 km da capital, Salvador. Em 2022, sua extensão territorial era de aproximadamente 1.272,366 km², com uma população de 87.817 habitantes, densidade demográfica de 69,02 habitantes/km² e índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) igual a 0,673 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2023).

Nesse município, o público-alvo da pesquisa foi composto por docentes vinculados a todas as escolas e instituições de ensino superior, públicas (31 escolas municipais, cinco escolas estaduais, um instituto federal com ensinos básico e superior e uma universidade pública) e privadas (oito escolas e duas instituições de nível superior), estimados em cerca de 1.000 profissionais, com dados obtidos diretamente junto às instituições participantes. No entanto, foram obtidas 54 respostas, das quais 48 foram

incluídas no presente estudo. Duas pessoas foram excluídas por ocuparem cargos de coordenação, e quatro desistiram da participação.

Foram incluídos todos os professores que possuíam vínculo efetivo ou temporário com as redes de ensino, aceitaram participar voluntariamente da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos os docentes que, apesar de aceitarem participar, não preencheram o questionário, bem como aqueles que exerciam função de coordenação pedagógica.

Para a coleta de dados, foram utilizadas questões sociodemográficas e laborais propostas por Castro Neta (2020), com base no instrumento de Pereira Júnior (2017), além da questão “*Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?*”, extraída do questionário WHOQOL-100 (Fleck *et al.*, 1999). Devido à pandemia e ao distanciamento social adotado, a aplicação presencial do instrumento tornou-se inviável. Assim, optou-se por disponibilizar os questionários eletronicamente, por meio de um link gerado via *Google Forms*. O *link* foi enviado de maio a junho de 2021 para os e-mails institucionais das escolas e universidades em que os docentes estavam vinculados, podendo ser acessado apenas após a concordância prévia com o TCLE, o qual era apresentado antes do início do questionário.

Antes do envio do link, foi realizado contato telefônico com as unidades de ensino, em maio de 2021, para apresentação da pesquisa. Destaca-se que, os dados foram analisados em etapas, de acordo com a disponibilidade de tempo dos autores envolvidos, em um contexto com dificuldades operacionais, o que acarretou em algumas produções, oriundas deste estudo, serem concluídas com um lapso temporal maior. Porém, salienta-se que os dados continuam relevantes, e podem ser aplicáveis no contexto atual.

Em seguida, foram enviados documentos formais solicitando o apoio institucional para divulgação. Posteriormente, enviaram-se e-mails aos docentes explicando os objetivos do estudo, destacando a importância da participação e contendo o link para preenchimento do formulário. Após 15 dias do primeiro envio, foi encaminhado um novo e-mail como lembrete para os docentes que ainda não haviam respondido, configurando a última tentativa de adesão à pesquisa. O período de preenchimento do questionário online foi compreendido entre 14 de junho e 31 de agosto de 2021.

Os dados foram inicialmente tratados por meio de tabulação e ajustes no banco de dados, em setembro de 2021, em planilha eletrônica elaborada no programa Microsoft Excel. Após a verificação e correção das informações, os dados foram exportados para

o programa estatístico IBM SPSS®, versão 22.0, no qual foram realizadas análises descritivas, com distribuição de frequências absolutas e relativas.

RESULTADOS

Com relação às características sociodemográficas dos docentes de Guanambi, Bahia (Tabela 1), observaram-se maiores frequências entre os seguintes grupos: do sexo feminino (62,50%), com companheiro(a) (64,60%), satisfeitos com a própria saúde (60,48%), sem filhos (41,70%), residentes com quatro ou mais pessoas no mesmo domicílio (37,50%) e com curso de mestrado (37,50%).

Tabela 1.

Características sociodemográficas e satisfação com a saúde de docentes, Guanambi, Bahia, Brasil, 2021 (n = 48).

Variáveis	% de resposta	n	%
Sexo	100,00		
Masculino		18	37,50
Feminino		30	62,50
Situação Conjugal	100,00		
Com companheiro		31	64,60
Sem companheiro		17	35,40
Número de filhos	100,00		
Nenhum		20	41,70
Um		13	27,00
2 ou mais		15	31,30
Moram na residência	100,00		
1 pessoa		07	14,60
2 pessoas		12	25,00
3 pessoas		11	22,90
4 ou mais pessoas		18	37,50
Nível de escolaridade	100,00		
Superior Incompleto		01	2,10
Superior Completo		05	10,40
Especialização		17	35,40
Mestrado		18	37,50
Doutorado		07	14,60
Satisfação com a saúde	100,00		
Muito insatisfeito		00	0,00
Insatisfeito		07	14,60
Nem satisfeito, nem insatisfeito		10	20,80
Satisfeito		29	60,40
Muito satisfeito		02	4,20

Sobre os vínculos laborais relatados pelos docentes (Tabela 2), a maioria afirmou lecionar em apenas uma instituição (64,60%) e não exercer outra atividade profissional fora da docência (70,80%). A maior parte atua no nível superior (54,20%), possui carga

horária semanal de 40 horas (37,50%) e trabalha no turno matutino (39,60%). Ademais, 56,30% consideraram que sua renda mensal supre suas necessidades, 43,80% afirmaram que essa renda complementa a renda familiar, e 54,20% declararam possuir vínculo efetivo ou concursado. Também 54,20% consideraram sua carga de trabalho adequada, e 52,10% relataram como adequado o número de estudantes por turma.

Tabela 2.

Características de vínculos laborais de docentes, Guanambi, Bahia, Brasil, 2021 (n = 48).

Variáveis	% de resposta	n	%
Número de instituições que leciona	100,00		
1		31	64,60
2		16	33,30
3		01	2,10
Trabalha fora da docência	100,00		
Não		34	70,80
Sim		14	29,20
Nível de ensino que atua	100,00		
Educação básica		22	45,80
Educação superior		26	54,20
Carga horária semanal	100,00		
20 h		15	31,30
40 h		18	37,50
DE*		08	16,70
De 20 a 40h		03	6,20
< 20h		04	8,30
Turno de trabalho	100,00		
Integral		18	37,50
Matutino		19	39,60
Noturno		05	10,40
Vespertino		06	12,50
Renda mensal	100,00		
Supre as necessidades		27	56,30
Não supre as necessidades		21	43,70
Posição na renda familiar	100,00		
Complementar		21	43,80
Principal		16	33,30
Única		11	22,90
Contrato de trabalho	100,00		
Efetivo/concursado		28	58,30
Temporário		20	41,70
Carga de trabalho	100,00		
Adequada		26	54,20
Inadequada		22	45,80
Número de alunos/turma	100,00		
Adequado		25	52,10
Inadequado/excessivo		23	47,90

*DE: Dedicção exclusiva, regime de trabalho.

Quanto às condições de trabalho e à satisfação com a saúde (Tabela 3), 14,60% dos docentes declararam estar satisfeitos e 41,70% parcialmente satisfeitos com o trabalho. Metade relatou que o trabalho interfere em sua vida pessoal (50%). Em relação às condições físicas das instituições, 54,20% consideraram os prédios conservados e 50,00% afirmaram que as unidades de ensino disponibilizam os recursos materiais necessários para o desenvolvimento das aulas.

Adicionalmente, 45,80% avaliaram as condições ambientais como regulares, 45,80% classificaram a infraestrutura como regular, e 41,70% atribuíram a mesma avaliação aos equipamentos e materiais didáticos. No que se refere ao ambiente de trabalho, 58,30% relataram possuir boas relações interpessoais, 64,50% consideraram o clima escolar bom, 43,80% apontaram contar com bom apoio institucional e 95,80% afirmaram não ter sofrido violência física.

Tabela 3.

Características laborais de docentes, Guanambi, Bahia, Brasil, 2021 (n = 48).

Variáveis	% de resposta	n	%
Satisfação com o trabalho	100,00		
Insatisfeito		01	2,10
Muito insatisfeito		01	2,10
Muito satisfeito		06	12,50
Parcialmente insatisfeito		07	14,60
Parcialmente satisfeito		20	41,70
Satisfeito		13	27,00
Trabalho interfere na vida pessoal	100,00		
Sim		24	50,00
Não		08	16,70
Em parte		16	33,30
Conservação Prédio	100,00		
Bem conservado		18	37,50
Conservado		26	54,20
Mal conservado		04	8,30
Recursos materiais necessários às aulas	100,00		
Sim		24	50,00
Não		24	50,00
Não desenvolvo aula por falta de material		00	0,00
Condições ambientais	100,00		
Ruim		09	18,80
Regular		22	45,80
Bom		16	33,30
Ótimo		01	2,10
Infraestrutura	100,00		
Ruim		06	12,50
Regular		22	45,80

Bom		19	39,60
Ótimo		01	2,10
Equipamentos e materiais didáticos	100,00		
Ruim		11	22,90
Regular		20	41,70
Bom		16	33,30
Ótimo		01	2,10
Relações interpessoais	100,00		
Ruim		02	4,20
Regular		07	14,60
Bom		28	58,30
Ótimo		11	22,90
Clima escolar	100,00		
Ruim		02	4,20
Regular		09	18,80
Bom		31	64,50
Ótimo		06	12,50
Apoio institucional	100,00		
Ruim		05	10,40
Regular		16	33,30
Bom		21	43,80
Ótimo		06	12,50
Sofreu violência física	100,00		
Sim, de alunos		02	4,20
Não		46	95,80

DISCUSSÃO

Os docentes de Guanambi, Bahia, Brasil, afirmaram estar satisfeitos com a própria saúde, demonstraram-se parcialmente satisfeitos com o trabalho e relataram que este interfere em sua vida pessoal. A satisfação com a saúde também foi observada em estudos conduzidos com professores de Educação Física (Nascimento *et al.*, 2019) e com professores universitários (Campos, Carvalho & Souza, 2019). Apesar de ser uma característica positiva, essa percepção deve ser analisada com cautela, pois outras pesquisas apresentam dados distintos. Em Portugal, mais da metade dos docentes relatou algum problema de saúde (Borrinho *et al.*, 2020). No Brasil, verificou-se prevalência de autopercepção negativa de saúde e de insatisfação profissional entre docentes da rede pública de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul (Silva *et al.*, 2022).

Os participantes do presente estudo relataram boas condições quanto à conservação dos prédios escolares, mas demonstraram percepções divididas em relação à disponibilidade de materiais necessários ao desempenho de suas atividades. As condições ambientais, a infraestrutura, os equipamentos e os materiais didáticos foram considerados regulares pelos docentes de Guanambi. Esse cenário sugere uma possível insatisfação com determinados aspectos do ambiente laboral.

Uma infraestrutura adequada pode impactar positivamente na qualidade do trabalho docente (Moreira, Silva Júnior & Cardoso, 2022). Contudo, ao avaliarem essas condições como regulares, é relevante considerar que más condições laborais representam apenas um dos fatores que podem contribuir para o adoecimento dos professores (Almeida *et al.*, 2022). Ainda que não sejam determinantes, ambientes de trabalho adequados podem colaborar na prevenção do adoecimento docente. Trabalhar insatisfeito, por sua vez, pode comprometer, entre outros aspectos, a saúde mental dos profissionais da educação (Lima & Nunes, 2022).

Os docentes avaliados relataram relações interpessoais positivas e um clima escolar satisfatório. Também consideraram adequados a carga horária de trabalho, o número de alunos por sala e o apoio institucional recebido, o que remete a uma percepção de satisfação com o ambiente laboral. Relações interpessoais saudáveis no trabalho podem contribuir para uma melhor qualidade de vida, funcionando como fator de proteção frente ao adoecimento docente (Barros *et al.*, 2022).

Cargas horárias adequadas podem minimizar o risco de adoecimento relacionado ao excesso de trabalho, como quadros de ansiedade e estresse, que podem afetar negativamente o comportamento dos docentes (Azevedo, Cardoso & Fagundes, 2022). Nesse contexto, dispor de um número adequado de alunos por sala pode atenuar o sofrimento associado à superlotação das turmas (Tostes *et al.*, 2018).

Embora existam registros de violência contra docentes no Brasil (Silva & Negreiros, 2020), quase a totalidade dos participantes da presente pesquisa afirmou não ter vivenciado situações desse tipo, o que constitui um dado positivo. Entretanto, os poucos casos identificados devem ser tratados com atenção, uma vez que nenhuma forma de violência, ainda que pontual, deve ser tolerada ou naturalizada.

CONCLUSÃO

Ao descrever as condições laborais de docentes do município de Guanambi, Bahia, Brasil, conclui-se que os participantes avaliaram positivamente a conservação dos prédios em que atuam, as relações interpessoais, o clima escolar, a carga horária de trabalho, o número de alunos por sala e o apoio institucional recebido. Por outro lado, não foram bem avaliadas as condições ambientais, a infraestrutura, bem como os equipamentos e materiais didáticos disponíveis. Além do mais, os docentes não se mostraram totalmente satisfeitos com o trabalho e relataram que este interfere em sua vida pessoal. Ressalta-se, ainda, que os participantes afirmaram não ter sofrido episódios de violência no ambiente laboral.

A principal limitação do presente estudo refere-se à baixa adesão dos docentes à pesquisa. Embora tenha sido realizada ampla divulgação nas instituições e em redes sociais, com o objetivo de ampliar a participação e reforçar a importância do estudo, esse esforço não resultou no retorno esperado. Em consequência, não foi possível empregar análises estatísticas mais robustas, restringindo-se a abordagem aos dados descritivos. Ainda assim, os achados obtidos são relevantes. Uma possível explicação para a baixa adesão pode estar relacionada ao excesso de atividades remotas vivenciadas pelos docentes no período da coleta de dados, o que pode ter comprometido a disponibilidade para responder ao questionário online. Outro fator que pode ter influenciado negativamente foi a extensão do instrumento, possivelmente percebido como extenso demais para o preenchimento.

Sugere-se a reaplicação de estudo similar com maior número de docentes participantes, a fim de possibilitar a generalização dos resultados para a população investigada. Recomenda-se, também, que a aplicação do instrumento ocorra fora do contexto pandêmico (Covid-19), o que poderá minimizar os fatores que limitaram a participação neste estudo.

REFERENCIAS

Almeida, C. B., Cardoso, B. L. C., Nunes, C. P., & Fagundes, H. P. P. (2022). Condições de trabalho e saúde de docentes: uma revisão integrativa (2016–2020). In B. L. C. Cardoso, C. P. Nunes & H. P. P. Fagundes (Orgs.), *Qualidade de vida e saúde de profissionais da educação* (pp. 159–195). Pedro & João Editores.

Araújo, T. M., & Carvalho, F. M. (2009). Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. *Educação & Sociedade*, 30(107), 427–449. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000200007>

Azevedo, Z. S. A., Cardoso, B. L. C., & Fagundes, H. P. P. (2022). Impactos da pandemia na qualidade de vida dos professores do município de Pindaí. In B. L.

C. Cardoso, C. P. Nunes & H. P. P. Fagundes (Orgs.), *Indicadores de saúde e qualidade de vida: contextos escolares e universitários* (pp. XX–XX). Pedro & João Editores.

Barreto, A. C. F., & Santos, J. O. S. (2021). A invisibilidade do trabalho docente em tempos de pandemia: das políticas às práticas. *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*, 2(10), 232-241. <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/36693/24093#:~:text=A%20pandemia%20eviodencia%20as%20fragilidades,das%20professores%2Fas%20nesse%20contexto>.

Barros, C. C. A., Seixas, M. F., Nunes, C. P., & Cardoso, B. L. C. (2022). A precarização do trabalho docente e seus efeitos no adoecimento psíquico e na qualidade de vida. In

B. L. C. Cardoso, C. P. Nunes & H. P. P. Fagundes (Orgs.), *Qualidade de vida e saúde de profissionais da educação* (pp. 109–128). Pedro & João Editores.

Borrvalho, L., Jesus, S. N., Viseu, J., & Candeias, A. (2020). Avaliação da saúde dos professores portugueses: O Questionário de Saúde Docente. *Psicologia*, 34(1), 195–213. <https://doi.org/10.17575/psicologia.v34i1.1475>

Borsoi, I. C. F. (2012). Trabalho e produtividade: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de ensino superior. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 15(1), 81–100. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v15i1p81-100>

Campos, E. V., Carvalho, A. M. A., & Souza, A. S. (2019). Satisfação no trabalho e qualidade de vida de professores universitários brasileiros: revisão integrativa. *Multitemas*, 24(57), 59–77. <https://doi.org/10.20435/multi.v24i57.2260>

Campos, T. C., Véras, R. M., & Araújo, T. M. (2020). Trabalho docente em universidades públicas brasileiras e adoecimento mental: uma revisão bibliográfica. *Revista Docência do Ensino Superior*, 10, e015193. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.15193>

Cardoso, J. D. S., Nunes, C. P., & Moura, J. S. (2019). Adoecimento docente: uma breve análise da saúde de professores do município de Medeiros Neto/BA. *Revista Teias*, 20(57), 125-140. <https://doi.org/10.12957/teias.2019.40242>

Castro Neta, A. A. (2020). *Condições de trabalho e saúde de docentes: uma análise qualitativa* [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – PPGED/UESB].

Costa, F. A., Silva, A. S., Oliveira, C. B. S., Costa, L. C. S., Paixão, M. E. S., Celestino, M. N. S., Araújo, M. C., Azevêdo, S. M. A., Silva, C. R. C., & Santos, I. L. V. L. (2020). COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa. *Brazilian Journal of Development*, 6(7), 49811–49824. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-580>

Cunha, S. D. M., et al. (2019). Saúde e trabalho docente: compreendendo a relação entre as condições de trabalho, o convívio familiar/social e a saúde de professores. *Saúde & Transformação Social*, 10(1/2/3), 182–194. <https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/5230>

Ferreira, L. G., Ferraz, R. D., & Ferraz, R. C. S. N. (2021). Trabalho docente na pandemia: discursos de professores sobre o ofício. *Fólio – Revista de Letras*, 13(1), 323-344.

Fleck, M. P. A., Leal, O. F., Louzada, S., Xavier, M., Chachamovich, E., Vieira, G., Santos, L., & Pinzon, V. (1999). Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 21(1). <https://doi.org/10.1590/S1516-44461999000100006>

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023). Cidades: Guanambi (BA). <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/guanambi/panorama>

Lima, C. S. S., & Nunes, C. P. (2022). Adoecimento mental dos professores em tempos de pandemia: implicações na promoção da qualidade de vida desses profissionais. In

B. L. C. Cardoso, C. P. Nunes & H. P. P. Fagundes (Orgs.), *Indicadores de saúde e qualidade de vida: contextos escolares e universitários* (pp. 33–44). Pedro & João Editores.

Martins, M. F. D., & Araújo, T. M. (2019). Trabalho docente e saúde das professoras da educação infantil. *Educação*, 44. <https://doi.org/10.5902/1984644428563>

Moreira, D. M. S., Silva Júnior, G. J., & Cardoso, B. L. C. (2022). Valorização docente na educação básica: resultados de pesquisas realizadas. In B. L. C. Cardoso, C. P. Nunes & H. P. P. Fagundes (Orgs.), *Indicadores de saúde e qualidade de vida: contextos escolares e universitários* (pp. 177–202). Pedro & João Editores.

Moura, J. S., Ribeiro, J. C., Castro Neta, A. A., & Nunes, C. P. (2019). A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal. *Revista Polis e Democracia*, 19(40), 1–17. <https://doi.org/10.31496/rpd.v19i40.1242>

Nascimento, R. K., Martins, A. C., Both, J., Farias, G. O., Guimarães, J. R. S., & Folle, A. (2019). Satisfação no trabalho de docentes de educação física: uma revisão sistemática. *Movimento*, 25, e25004. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.82573>

Pereira Júnior, E. A. (2017). *Condições de trabalho docente nas escolas de educação básica no Brasil: uma análise quantitativa* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais].

Pinho, P. S., et al. (2021). Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da COVID-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, 19, e00325157. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00325>

Pinto, M. J. S., Pintor, F. A., & Detta, F. P. (2017). Condições de trabalho que mais impactam na saúde dos docentes de enfermagem: revisão integrativa. *Enfermagem em Foco*, 8(3), 51–55. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2017.v8.n3.1239>

Silva, A. L. G., Maria, L. D., Oliveira Filho, J. R., Acrani, G. O., & Lindemann, I. L. (2022). Autopercepção de saúde: uma análise epidemiológica de professores municipais e estaduais de Passo Fundo, RS. *XI Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS*. <https://portaleventos.uffrs.edu.br/index.php/SEPE-UFFS/article/view/17390>

Silva, D. M. R., Rosa, E. D., Martins, A. A., Carballo, F. P., & Sousa, F. F. (2018). Condições de trabalho e estresse em professores de escolas públicas estaduais de Divinópolis–MG. *Educação em Revista*, 19(2), 129–142. <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/download/6973/5370/41256>

Silva, E. H. B., & Negreiros, F. (2020). Violência nas escolas públicas brasileiras: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Psicopedagogia*, 37(114), 327–340. <http://dx.doi.org/10.51207/2179-4057.20200027>

Tostes, M. V., Albuquerque, G. S. C., Silva, M. J. S., & Petterl, R. R. (2018). Sofrimento mental de professores do ensino público. *Saúde em Debate*, 42(116). <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811607>

Vieira, L. F., & Oliveira, T. G. (2013). As condições do trabalho docente na educação infantil no Brasil: alguns resultados de pesquisa (2002–2012). *Revista Educação em Questão*, 46(32), 131–154. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=563959981007>

Yuki, K., Fujiogi, M., & Koutsogiannaki, S. (2020). COVID-19 pathophysiology: A review. *Clinical Immunology*, 215. <https://doi.org/10.1016/j.clim.2020.108427>